

II WORKSHOP DA REDE BRASILEIRA DE CIÊNCIA CIDADÃ - RESUMO
EXPANDIDO - DESENVOLVIMENTO, METODOLOGIAS E APLICAÇÕES DE
PROJETOS DE CIÊNCIA CIDADÃ

**OBSERVATÓRIO DE COLETIVOS CULTURAIS DAS PERIFERIAS DE SÃO
PAULO: DIÁLOGO DE SABERES EM COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO COM, PARA E A PARTIR DE SUJEITAS E SUJEITOS
PERIFÉRICOS**

Juliana Salles De Souza (julianasalles@usp.br)

Dennis De Oliveira (dennisol@usp.br)

Eliane De Souza Almeida (eliane.almeida@usp.br)

Mariana De Sousa Caires (marianacaires1@gmail.com)

Pedro Gilvan Da Silva Oliveira (pedro.cec.pju@gmail.com)

Sara Aparecida Bezerra (saraaparecidabezerra@gmail.com)

Tâmara Pacheco (tamarapacheco@usp.br)

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo geral de apresentar a trajetória do Observatório de Coletivos Culturais das Periferias de São Paulo (OCCP) de 2019 a 2021, com foco nas experiências com ciência cidadã. São objetivos específicos: analisar as potencialidades, desafios e perspectivas da participação de cientistas cidadãos, considerados como sujeitas e sujeitos periféricos (D'ANDREA, 2020) pertencentes a coletivos de comunicação e cultura nas periferias paulistanas; e descrever como acontecem o diálogo de

saberes em comunicação (ACOSTA VALENCIA; PINTO ARBOLEDA; TAPIAS HERNANDÉZ, 2016) e a produção de conhecimento com, para e a partir de sujeitas e sujeitos periféricos dentro do projeto.

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO/ CONTEXTUALIZAÇÃO

O Observatório de Coletivos Culturais das Periferias de São Paulo (OCCP) foi criado em 2019 com o objetivo geral de contribuir com processos formativos de coletivos de cultura e comunicação e com a (in) formação de educadores (as) populares. Na atuação do OCCP, são objetivos específicos: verificar processos de comunicação construídos por essas experiências; analisar relações institucionais e de diálogos de saberes desenvolvidas por estes grupos com organismos oficiais e as comunidades onde atuam; bem como verificar quais interseccionalidades (COLLINS, 2015) envolvem as sujeitas e sujeitos periféricos que participam dos coletivos.

Desde o primeiro semestre de 2022, a equipe é formada por um cientista cidadão pertencente a um coletivo de audiovisual atuante na Zona Leste da cidade de São Paulo, três doutorandas, estudantes de programas de pós-graduação interdisciplinares, uma mestre em Ciências Humanas e Sociais pela UFABC, duas estudantes de graduação, ambas em cursos de Comunicação na USP, e um coordenador de pesquisa, livre-docente da Escola de Comunicação e Artes da USP.

DESENVOLVIMENTO

Na primeira etapa do OCCP, intitulada “Periferias Insurgentes”, foi realizado um raio-X de projetos aprovados no Programa de Valorização das Iniciativas Culturais (VAI), política pública de financiamento cultural da Prefeitura de São Paulo entre 2006 e 2007. Na ocasião, também houve a produção e divulgação do documentário “Periferias Insurgentes”, no qual foram entrevistados membros de coletivos culturais. Posteriormente, em 2021, foi lançado um livro com o mesmo título, com reflexões sobre intelectualidades periféricas, uso de tecnologias, financiamento de coletivos e comunicação. Foi nessa etapa que a equipe de pesquisadores começou a ter contato com a ciência cidadã e juntou essa reflexão ao diálogo de saberes em comunicação. Para estabelecer um diálogo de saberes, é preciso, entre outros itens, reconhecer as potências do conhecimento advindo da experiência; reconhecer e potencializar metodologias

construídas no âmbito de territórios periféricos; adotar a lógica solidariedade/colaboração entre sujeitos de pesquisa; respeitar as características do território em que cada sujeito participante está inserido; ter espaço para o dissenso e para o debate de contradições; construir consensos a partir de dissensos; e estabelecer relações dialógicas com tendência à horizontalidade (ACOSTA VALENCIA; PINTO ARBOLEDA; TAPIAS HERNANDÉZ, 2016).

Em dois anos de trajetória, o OCCP sempre se guiou pela busca de coprodução de conhecimentos e pela participação cada vez mais ativa de coletivos culturais e comunicacionais. Tal postura justifica-se pelo reconhecimento de sujeitas e sujeitos periféricos, definidos como indivíduos caracterizados pelo orgulho em pertencer e vivenciar territórios periféricos urbanos e que, a partir das opressões sofridas, refletem sobre a própria condição social e a de seus vizinhos e as ações, em áreas diversas, para transformar as periferias (D'ANDREA, 2020), territórios que se convertem em espaços de resistência, criação de novas subjetividades e constituição de novos sujeitos políticos (ZIBECCHI, 2008). Nesse âmbito, sujeitas e sujeitos periféricos caracterizam-se, entre outros itens, pela saída da condição de objeto de estudo para se tornarem sujeitos produtores de conhecimento, pela sistematização da própria história e pela produção de uma arte e cultura políticas (D'ANDREA, 2020). Em tal perspectiva, a ciência cidadã torna-se relevante para possibilitar a coprodução de conhecimentos vinculada às problemáticas e potencialidades dos territórios periféricos.

Nesse contexto reflexivo, o OCCP foi contemplado no edital de apoio a projetos com Ciência Cidadã e, em 2020, também se aproximou de um dos coletivos entrevistados, o Cine Campinho, para construir o processo. Em virtude da situação epidemiológica e do isolamento imposto pela pandemia de covid-19, o projeto foi reformulado, os dados da primeira fase tiveram a análise aprofundada em reuniões online, realizadas via Google Meet, com o auxílio do cientista cidadão integrante da equipe, que foi responsável por relatar intersecções entre as vivências no Movimento Cultural das Periferias e no próprio bairro onde residia e como elas se refletiam nos dados coletados em 2019. Além disso, foram realizadas cinco rodas de conversa virtuais, transmitidas via YouTube, sobre juventudes periféricas, arranjos produtivos de comunicação, mulheres e a comunicação, debates sobre o plano diretor e a corrida pelas políticas culturais na pandemia.

Houve ainda a produção da revista Central Periférica, cuja construção de pautas, reportagens e artigos de opinião foi realizada em uma relação desierarquizada entre cientista cidadão e pesquisadores institucionalizados, com matérias que perpassaram desde o Plano Diretor da capital paulista até as dicas práticas de pesquisadores e membros de coletivos latino-americanos sobre sistematização de experiências. Em novembro de 2021, inclusive, o OCCP teve a oportunidade de fazer o lançamento do livro e da revista em Guaianases, no local que costuma sediar atividades do Cine Campinho, e conseguiu ativar um potente diálogo de saberes com quem está naquela porção do extremo leste da São Paulo e manifestou a vontade de debater mais sobre as culturas periféricas.

O cientista cidadão integrante do projeto participou ativamente dos processos de escolha dos temas, convidados e análises posteriores dos eventos. Nas reuniões de avaliação, o grupo inspirava-se na sistematização de experiências (JARA-HOLLIDAY, 2012), ao retomar registros das lives, trazer à tona memórias afetivas sobre os debates, buscar entender por que as discussões aconteciam de determinada maneira e por que não se sucederam outros itens e, por fim, formular aprendizagens. Além disso, as rodas de conversa converteram-se em momentos de diálogos de saberes, nos quais os diferentes atores sociais envolvidos analisaram dados documentais e vivenciais, a exemplo da live sobre políticas culturais periféricas, na qual duas pesquisadoras do OCCP apresentaram dados estatísticos sobre editais de fomento à cultura. Ademais, indicações de referências bibliográficas e de iniciativas culturais eram trocadas entre a equipe de pesquisadores profissionais e cidadãos.

RESULTADOS ALCANÇADOS E LIÇÕES APRENDIDAS

Nos dois anos iniciais do OCCP, a atuação na chave da ciência cidadã e no diálogo de saberes em comunicação com sujeitas e sujeitos periféricos foi bastante enriquecedora para ampliar as perspectivas sobre a pergunta-problema que move o observatório: De que maneiras coletivos de cultura e comunicação da cidade de São Paulo ressignificam os territórios periféricos e, assim, incidem na esfera pública? Por meio da participação constante e da construção coletiva de perguntas, pautas, processos e produtos, foi possível enxergar situações a partir da junção de aspectos teóricos, metodológicos e vivenciais, bem como caminhar no entendimento prático da importância da

participação e análise de coletivos na construção e monitoramento de políticas públicas para as periferias, desde o financiamento da cultura até a luta mais ampla pela garantia de direitos humanos.

Por outro lado, o desafio imposto pelo isolamento social consequente da pandemia prejudicou o convite e a participação para que mais cientistas cidadãos, sujeitas e sujeitos periféricos, participassem ativamente dos processos de pesquisa e difusão em virtude das emergências nos territórios periféricos, entre elas, a fome e a moradia. Com a retomada gradativa de atividades presenciais, o OCCP também estará mais presente nos territórios, a fim de compreender inquietações e se somar à luta por políticas públicas e pela produção de conhecimento com, para e a partir das periferias paulistanas.

AGRADECIMENTOS

O OCCP agradece ao cientista cidadão integrante do projeto, aos coletivos e produtores culturais que caminharam conosco nos dois primeiros anos de trajetória do projeto, em especial ao Cine Campinho, e ao apoio imensurável do CELACC-USP.

REFERÊNCIAS

ACOSTA VALENCIA, Gladys L.; PINTO ARBOLEDA, María C.; TAPIAS HERNANDÉZ, César A. (orgs.). *Diálogo de Saberes en Comunicación: Colectivos y Academia*. Medellín: Universidad de Medellín et al., 2016.

D'ANDREA, Tiarajú. Contribuições para a Definição dos Conceitos Periferia e Sujeitas e Sujeitos Periféricos. *Novos estud. CEBRAP*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 19-36, abr. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002020000100019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 mai. 2022.

COLLINS, Patrícia Hill. Intersectionality's Definitional Dilemmas. *Annual Review of Sociology*, Palo Alto (USA), v. 41, p. 1-20, abr. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1146/annurev-soc-073014-112142>>. Acesso em: 01 mai. 2022.

JARA HOLLIDAY, Oscar. La sistematización de experiencias, práctica y teoría para otros mundos posibles. San José, C.R.: Centro de Estudios y Publicaciones Alforja, CEAAL, Intermon Oxfam, 2012.

ZIBECHI, Raúl. Territorios em resistencia: cartografía política de las periferias urbanas latino-americanas. Buenos Aires: Lavaca, 2008.